

Ao recriar o apartamento de um esteta do início do século passado vivendo nos dias atuais, Lionel Jadot mistura as linhas simples do edifício tombado com obras de arte contemporânea, como a tela no corredor, que faz parte de uma série especial de Hiroshi Sugimoto para a Hermès – ao fundo, poltrona de Jean-Michel Frank, também da Hermès



BRUXELAS

# tema para

O ARQUITETO BELGA  
LIONEL JADOT  
AMA OBJETOS DE  
“NÃO DESIGN” E QUE  
RESISTIRAM À PASSAGEM  
DO TEMPO. SEU FIO  
CONDUTOR PARA  
A RENOVACÃO DESTE  
APARTAMENTO  
DE 1930? QUEBRAR  
AS REGRAS E MISTURAR  
ESTILOS PARA CRIAR  
UMA ATMOSFERA  
DE ÉPOCA, MAS ATUAL  
TEXTO CÉLINE PÉCHEUX | FOTOS  
SERGE ANTON/LIVING INSIDE



“O que me toca é ver um objeto criado por alguém que precisava dele, pensando em um uso específico. É uma peça pura, sem um desejo de se adaptar a uma tendência ou estilo”

Lionel Jadot



Acima, neste recorte do living, luminárias garimpadas pelo mundo são dispostas sobre o balcão de jacarandá com tampo de mármore, desenhado para este projeto. Na pág. seguinte, no lavabo, espelho Mahogany (anos 1930) e vaso de ferro do séc. 18 usado como lavatório









Acima, o décor do escritório foi composto por móveis da década de 1930 garimpados pelo arquiteto e pendente de Murano da mesma época. Na pág. seguinte, detalhe da sala de TV, com prateleiras de jacarandá apoiadas sobre canos de latão entrelaçados – desenho de Jadot

# e

le projeta magníficas moradas que são um manifesto para livros de design de mobiliário. Grande cenógrafo, garimpa objetos preciosos e dá a tudo que toca uma personalidade além dos modismos – e do tempo. Com seu gosto por detalhes, obsessão pelo conforto e amor pela funcionalidade, o designer de interiores belga Lionel Jadot criou uma verdadeira escola com linhas simples, volumes puros, materiais de qualidade, luz bonita e um senso de *bric-à-brac* e poesia, muitas vezes partindo aparentemente do nada. O resultado pareceria óbvio não fosse pelo fato de que neste apartamento, no luxuoso distrito de Ixelles, em Bruxelas, Jadot tenha se debruçado sobre características que podem parecer lugar-comum, mas que são realizadas com um sabor verdadeiramente moderno.

Quando um espaço em um edifício tombado dos anos 1930 em forma circular é totalmente reorganizado e decorado por Jadot, entra em cena a mistura de gêneros e estilos, especialidade do arquiteto. Um artista autodidata oriundo da família de marceneiros Vanhamme (reconhecida pela excelência de sua arte desde 1895), ele fez do trabalho com a madeira uma de suas técnicas favoritas. Ao longo dos anos, construiu seu próprio universo: por vezes considerado barroco e exuberante, embora surpreendente por seu minimalismo, ele é sempre inspirado e elegante. Jadot também dedica seu tempo a fazer filmes – paixão que empresta uma dimensão quase teatral a seus interiores.

O proprietário é um *globetrotter* que deixou o designer completamente livre para transformar este *pied-à-terre*. Após meses de obra em que todos os cômodos foram reformados, o local tornou-se um item de arte entre um museu, uma joia, um ponto de





Na cozinha, Jadot combinou diferentes materiais e cores, criando um contraste interessante entre o piso e as paredes douradas. Na pág. seguinte, um outro ângulo do espaço de 25 m<sup>2</sup> revela detalhes do gabinete da pia, com puxadores feitos sob medida, meia parede e bancadas de mármore Calacatta, cadeiras de Peter Umanoff e armário de vidro martelado com coifa embutida







Tradução: Adriana Mori

encontro e uma residência privada. Os elementos decorativos vão do design italiano dos anos 1970 ao contemporâneo, com toques art déco. A coerência é garantida por seu gosto pessoal e pelos sentimentos despertados por cada objeto.

Para Jadot, um projeto é um espaço independente, onde tudo é possível. Acessórios são itinerantes e se movem à mercê das situações. Alguns são herança de família; outros foram garimpados em antiquários – o que eles têm em comum é ser parte do mesmo universo. Se perguntarmos de onde vem sua inspiração, o arquiteto dirá que gosta de comparar seu espírito a uma grande cômoda, como aquelas das antigas lojas de ferragens, na qual ele reorganiza as coisas que chamam sua atenção. “Isso acontece sempre, de um seixo a uma foto, uma cor, um inseto...”, diz.

O profissional é, ainda, entusiasta do “não design”. “O que me toca é ver um objeto criado por alguém que precisava dele, pensando em um uso específico. É uma peça pura, sem um desejo de se adaptar a uma tendência ou estilo.” Porém, Jadot é um constante descobridor de novos designers e admirador do trabalho fotográfico de Carlo Molino e das peças do cotidiano imaginadas por Carl Auböck na década de 1930.

Os projetos de decoração assinados por ele são influenciados pela cenografia e direção, mas de uma maneira sutil. O tom é ditado principalmente por perspectiva e ponto de fuga, em que os olhos estão livres para ir longe. Os materiais são naturais e nada parece muito perfeito. Essa atmosfera *bon vivant* é feita para o compartilhamento e, para Jadot, não há nada mais importante do que permitir que a casa viva a própria vida: “Apenas deixe-a ser”, resume. ●

Abaixo, no quarto decorado com obra de arte construtivista belga dos anos 1960, as paredes tiveram as extremidades arqueadas para suavizar os limites. Na página anterior, o banheiro art déco de mármore Calacatta e granito Zimbabwe tem cases luminosas no teto, uma abertura octogonal para o chuveiro e um jogo de espelhos

